

A Lei de Tendência para a Queda da Taxa de Lucro no Pensamento Clássico e em Marx

Joyce Helena Ferreira da Silva

As recorrentes crises do sistema capitalista remetem ao estudo do problema da estagnação secular das taxas de acumulação de capital. Num ambiente onde a assim chamada "síntese neoclássica" é a corrente majoritária dentro da produção científica na área de economia, é de interesse rever as perspectivas dos autores que serviram como matrizes para tal posterior releitura: Adam Smith e David Ricardo, bem como reler o conceito marxista da tendência de queda da taxa de lucro. O texto aborda, inicialmente, as opiniões de Smith e Ricardo sobre o problema da estagnação, centrados respectivamente na oferta de capital instalado e na oferta inelástica de terras férteis.

Posteriormente, trata-se da concepção marxista sobre a tendência de queda da taxa de lucro. Sob esta ótica, a queda da taxa geral de lucro resultaria da própria concorrência entre os capitalistas na perspectiva de uma crescente valorização do capital. Isto se daria pelo aumento da mecanização em busca de uma massa maior de mais-valia, a chamada elevação da composição orgânica do capital, que resultaria em queda da taxa de lucro, pela queda relativa do trabalho vivo (explorável) face ao morto (máquinas e outros componentes da produção, não exploráveis). Para a teoria marxista, uma taxa decrescente de lucro amorteceria de maneira gradual o incentivo à acumulação até que, atingido um patamar de estagnação, teria início a crise.

Nos próximos tópicos abordar-se-ão as perspectivas dos autores clássicos -Adam Smith, David Ricardo e Stuart Mill – a respeito do tema da queda da taxa de lucro. Tratar-se-á do problema do excesso de capital na determinação da taxa de lucro em Smith, seguido pelas críticas de Ricardo à concepção smithiana; posteriormente, retoma-se a teoria da renda da terra, onde Ricardo aplica a lei dos rendimentos decrescentes à agricultura e, finalizando a vertente clássica, tem-se uma releitura da versão de Mill acerca da tendência da taxa de lucro em direção a um nível mínimo.

No penúltimo ponto discutir-se-á a abordagem marxista acerca do movimento da taxa global de lucro, trabalhando as principais categorias marxianas, a questão das crises e as contratendências apontadas por Marx. O objetivo deste texto é retomar as

referências teóricas erguidas pelos grandes pensadores da história do pensamento econômico a fim de incitar uma reflexão sobre a importância deste arcabouço ainda que num cenário de um pragmatismo matemático que entorpece a mente de alguns pesquisadores.